

23 Agosto 1867

644

Particular.

LT 28/868 -

Wm. J. M. Smt.
D.^o D. Rufino de Oliveira

Tenho presentes duas cartas com que V.^o me honrou em 7.^o do corrente. Apprecio devidamente toda a bondade que anima esta sua correspondencia particular, dando-se V.^o ao trabalho de escrever a de seu proprio punho. Eu quizeria exceder a V.^o nessa funcão, mas sou obrigado a ceder ao trabalho material deste meu cargo.

Li com muito prazer as reitradadas expressões de amizade que V.^o dirigiu-me, bem como o favor de V.^o s.^o General Abitoe.

Regrefo amanha para ahi os Srs.^{os} Larmiento e Sorrent. Ciso que ambos estes cavalheiros irão satisfeitos da cordialidade e distincção com que os tratei, obedecendo aos desejos do Governo Imperial e a meus impulsos pessoais.

Da minha ultima missã já não restarã na minha lembrança senão as demonstrações de amizade e consideração que por ahi recebi: a impressã daquelles males momentos, a que V.^o tão benevolamente allude, desvaneceram-se inteiramente, porque aprouve a Deus dar-me alima para soffrer e fôr contra tempo, e pouco durou o negocio que se interpoz entre o Governo Imperial e o seu negociador.

Estou de accordo com V.^o quanto a per-

espectiva em que se lhe figurar os successos da guerra.
Tinha aqui muito altamente collocada acha que tenho
algum tanto de optimista, mas eu sei de veras que
em Humaitá quebrou-se o encanto do nosso inimigo.

O mais só depende de accordo e promptidão
nos movimentos, embora sem prejuizo das cautelas de pre-
caução que em todo caso são necessarias. Se hoje já achas
alguns espiritos de cá e de lá, que Humaitá não era
tão forte como se figurava (po que ha exaltações em des-
favor dos Aliados), deo' sei que Schienary e Lambaré,
ainda mesmo com a cidadeella de Villa Rica, não po-
derão demorar por muito tempo o triumpho dos Aliados.

Os negreiros de Corrientes P.R. se julgava resol-
vidos: Desse o guerra. Tinha um grande mal, se o Governo
Argentino tivesse de distrahir nestes momentos sua atten-
ção e mas forças para aquelle lado, quando Lopez nos
espera a todos mais adiante.

Confio muito em que a politica do Sr. Gene-
ral Urquiza e de P.R. sabera' evitar a causa da attanca
esta difficuldade. Acabemos com o poder eminente
do Presidente do Paraguay, e as cousas volverão sem
grande abalo ao seu verdadeiro centro de gravidade. A
queda daquelle poder e' o equilibrio, ou eu, de que o
mesmo Sr. Presidente Lopez nos fallava sem compri-

hondel-o.

Por aqui vai tudo bem. O Brasil deseja ver plenamente satisfeitos os seus sacrificios, e a mudança politica pareceu ter-lhe inspirado em maior grão esta confiança. Se deu-lhe com razão este favoravel movimento no espirito publico entre nós, não me compete dizel-o.

As noticias da Europa nos tranquilliza quanto a mediações daquelle lado. Os Estados-Unidos tambem não há indício de nova tentativa. A nomeação do Sr. Abner Monhon para o Paraguay é devida á molestia de peito de que elle soffre, e ás malhas relações em Washington.

Acceito V. S. as expressões de minha perpetua estima e alta consideração.

J. M. do Rio Pombos.

Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1868.